
IMPROVISACÃO

Improvisação musical é a atividade criativa de composição musical instantânea ("de momento") que combina a *performance* com a comunicação de emoções e técnicas instrumentais, assim como a resposta espontânea de para outros músicos.

Ao longo dos períodos da história da música erudita, a improvisação foi uma habilidade altamente avaliada. Francesco Landini, Adrian Willaert, Luis de Milan, Frescobaldi, J.S. Bach, Handel, Mozart, Beethoven, Chopin, Liszt, e muitos outros compositores famosos eram conhecidos por sua habilidade em improvisar. Porém, foi somente a partir do séc. XV que teóricos musicais começaram a fazer uma distinção maior entre música improvisada e escrita. Muitas formas clássicas contiveram seções para improvisação, como a cadência em concertos, ou os prelúdios de algumas suítes instrumentais.

Improvisação é um dos elementos básicos que diferencia o jazz de outros tipos de música. Mesmo que a improvisação musical também seja encontrada fora do jazz, talvez nenhuma outro estilo musical confie tanto na arte de "compor no momento". A partir da década de 1960, as práticas improvisatórias do jazz também se propagaram no mundo do pop rock, no trabalho de grupos como Pink Floyd, Led Zeppelin, Allman Brothers Band, Grateful Dead, The Doors, Velvet Underground e Jimi Hendrix Experience.

Improvisação musical e harmonia

No capítulo anterior da presente **Apostila**, a harmonia foi apresentada como o princípio fundamental de organização da música tradicional, isto é, da música inteiramente ou mesmo parcialmente baseada nos moldes da música de origem européia (escala maior, notas do re mi fa sol la si, tom e semitom etc.)

Mais que isso, a harmonia como princípio fundamental pode ser também encarado como um processo automático, natural, dentro da execução e da percepção desta música. Isto é, os pontos de tensão e resolução harmônicos serão reconhecíveis por qualquer ouvinte integrado a este tipo de música.

Por isso, nas minhas práticas de execução e ensino de improvisação, o elemento fundamental tem sido sempre a resolução harmônica funcional. Isto é, quando, onde e como resolver ou "relaxar" harmonicamente a melodia. Vejo este princípio como o mais importante e fundamental na prática de improvisação, para além de quais notas (ou dedos no instrumento) tocar, ou também para além de uma sonoridade específica (improvisar "como jazz", "como blues" etc.) .

- Como o primeiro conceito importante em harmonia funcional é o conceito de escala, **memorizar as escalas** a serem usadas nos improvisos é o primeiro passo seguro para a prática da improvisação. Com a execução correta da escala, as relações de tensão e resolução da melodia tendem a se formar automaticamente. E uma

mudança involuntária ou mal planejada de alguma das notas da escala, mesmo que de forma bem passageira, tende a ser escutada como uma distorção ou intromissão no sistema harmônico que a escala estabelece – em outras palavras, notas fora da escala tendem a soar “desafinadas” ou “erradas” toda vez que são tocadas fora do contexto adequado.

- Na memorização e execução da escala, o mais importante é estar sempre atento a onde está a **nota tônica**, pois esta é a principal nota a transmitir a sensação harmônica de resolução ou relaxamento.

A partir daí, é possível planejar e ficar atento a vários elementos para o improviso, tanto antes de começá-lo quanto durante sua execução:

- a **nota de começo** do improviso, e a **tessitura da escala** em que ele vai se desenvolver (no grave, no agudo etc.);
- a **velocidade** do improviso em geral, e as **mudanças de ritmo** ;
- a variação de intensidades (**dinâmica musical**) e as formas de execução (**articulações**) de cada nota, ou de notas específicas, mais importantes dentro do improviso;
- a relação entre as notas de cada trecho do improviso e as **notas do acorde** que acompanha o trecho. Este tem sido o elemento mais importante na improvisação do jazz.

Repetição musical

O segundo princípio fundamental que me ateno para a formação de melodias e improvisos musicais é a atenção a elementos de **repetição**. São várias as formas em que a repetição pode ser considerada importante em música: na percepção e discernimento dos elementos musicais, nas relações matemáticas entre os elementos repetidos, na ênfase em determinada expressão etc. O ponto importante é que a maioria dos elementos musicais tendem se repetir em uma música: as notas da escala por exemplo, esquemas rítmicos etc. E, ao invés de ser um processo negativo, essa tendência repetição faz com que a música (e a improvisação) tenda ser um **controle entre o que se repete e o que não se repete**.

O primeiro elemento óbvio a ser repetidos são as notas. Já a escala é uma limitação da quantidade e da ordem das notas que serão empregadas na música; estas notas, então, serão repetidas, para criar entre si as relação harmônicas que lhe são próprias. Assim, num simples improviso de blues como o indicado abaixo, haverá repetições de notas e de grupos de notas, assim como também de esquemas rítmicos:

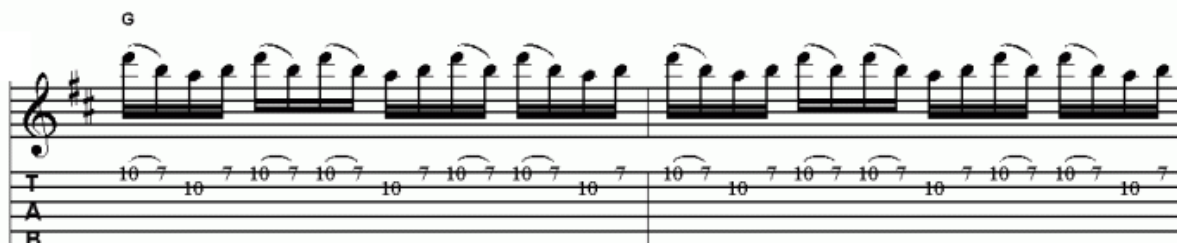
riff3

A G

2-1-3 2-1-3 2-1-3 2-1-3 4-4 4-4



Também podem ser repetidas relações específicas entre notas diferentes, num processo que na composição musical é chamada de **seqüência**. No exemplo abaixo, há exemplos de repetições de notas e re repetição de seqüências melódicas de três em três notas:



Metallica – *Fade to Black* (solo final - trecho)

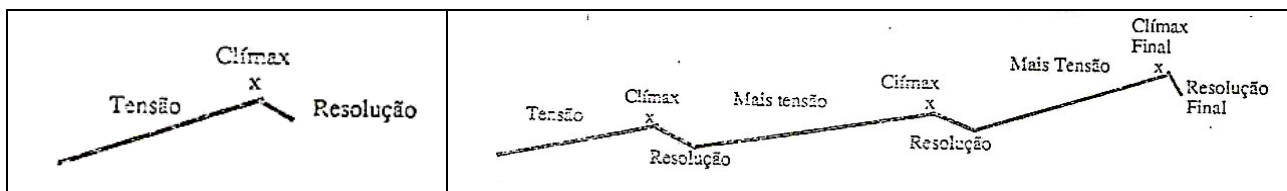
Por isso, vários estudos técnicos tradicionais sobre escalas musicais se baseiam em grupos (ou seqüências) de notas com as mesmas relações entre si, como os selecionados entre os do violonista Isaías Sávio, no **Apêndice** desta apostila . Estes estudos tendem a ser tão importantes para a prática do improviso quanto o estudo da própria escala em si, por permitirem uma aplicação automática de princípios de repetição para a criação de uma melodia.

Várias formas de se combinar o que se repete e o que não se repete em uma música serão vistas com mais detalhes na **Apostila de Violão 2**, mas o princípio de variedade de um elemento com outro constante pode ser sempre válido: podemos tocar as mesmas notas com ritmos diferentes, ou trocar uma única nota de um conjunto de várias, ou tocar uma mesma nota com várias intensidades diferentes etc. De modo geral, o elemento que varia tende a provocar **tensão harmônica**.

Linha melódica

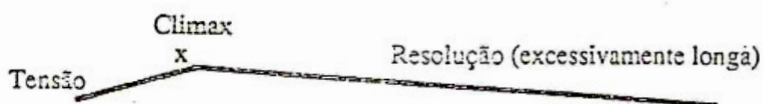
Na medida em que fica subordinada à harmonia, mesmo que me linhas gerais, a melodia tende a ser considerada um caminho entre a tensão e a resolução harmônicas. E elementos que provocam tensão ou relaxamento tendem a se combinar para produzir o fluxo da linha melódica,

rumo à sua resolução final. A melodia tende a caminhar até um clímax natural de tensão, para depois resolver logo a seguir; o que pode ser indicado em gráficos como o abaixo, de autoria de Jamey Aebersold:



Muitos improvisadores iniciantes tocam solos que carecem de contraste. O excesso de uniformidade tem um efeito monótono sobre o ouvinte e produz um resultado como o ilustrado a seguir:

Um bom início, seguido de uma final pobre, terá o seguinte aspecto:



Um final longo demais entorpece o ouvinte e nega completamente a tensão produzida nos primeiros estágios do solo.

Na medida em que fica subordinada à harmonia, mesmo que em linhas gerais, a melodia tende finalmente, as expectativas e resoluções do que é esperado em uma música pode ir muito além de uma questão da teoria musical. Na medida em que é uma arte, a improvisação (e a própria música) são um reflexo e uma ferramenta dos seres humanos que a cercam, e responderá a imposições, desejos, preconceitos e revoluções de toda ordem. A improvisação exata, ideal (assim como a música) dependerá não só das particularidades de cada estilo ou gênero musical, mas também da ocasião, do ambiente, da história de cada um. E é preciso escutar e se dedicar a cada estilo, ambiente, ocasião etc. Para poder absorver as necessidades de cada um. E, mais do que a repetição de esquemas matemáticos ou tradicionais, a improvisação (assim como a própria música) deve ser o ato imprevisível, ainda não classificado, que dá à prática musical o valor de seu acontecimento histórico.